

# LIÇÕES DE ÉTICA KANTIANA: COMO NÃO LER A PRIMEIRA SEÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES

Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta

**Resumo:** A Fundamentação da Metafísica dos Costumes é a porta de entrada da filosofia prática kantiana. Todavia, sua leitura é dificultada pela incompreensão de seus conceitos e argumentos-chave, incompreensão essa que conduz o leitor a graves erros de interpretação. A primeira seção dessa obra é especialmente representativa dessa dificuldade por conta da introdução do conceito de dever. Tal conceito e os argumentos associados a ele geraram, historicamente, tantos erros de interpretação que, para começo de leitura, é fundamental compreendê-lo, ainda que parcialmente. Nosso trabalho focou-se em esclarecer a primeira seção, tomando como fio condutor, tal como ele o é no texto mesmo, o conceito de dever. Em seminários, gradualmente, formamos nossa compreensão dessa seção, provavelmente cometendo todos os erros de interpretação ora expostos. Esses erros, em verdade, provêm de uma leitura descuidada e simplificadora. Por conseguinte, nosso trabalho, como trabalho de exegese filosófica, foi ler cuidadosamente, atentando para as distinções presentes no texto. Aparências à parte, o conceito de boa vontade não seria introduzido arbitrariamente, mas marcaria uma reorientação na compreensão da Ética; Kant não seria um “fetichista do dever”, pois quem agiria por dever, agiria em vistas do bem que sua ação expressa, não pela simples consideração que sua ação é um dever. Apesar da estratégia kantiana em considerar isoladamente o dever de qualquer outra motivação, ele não estaria em contradição com outras motivações, quando entendido como condição limitadora delas. Deste modo, com o esforço do leitor atento, Kant pode ser muito mais interessante filosoficamente do que possa parecer.

**Palavras-chave:** Ética; boa vontade; dever; deontologia.